



*Museu da fé
e da Devoção*

Org.
Adriano Souza
2017

Museu da Fé e da Devoção

Instituição

Instituto Assum Preto, de Arte, Cultura,
Cidadania e Meio Ambiente de Senador Pompeu

Diretor do Museu/Colecionador

Adriano Souza

Curador

Aterlane Martins

Colaboração

Adson Rodrigo

Projeto Gráfico e diagramação

Maíra Ortins

Fotos

Adriano Souza

A arte sacra sempre foi um instrumento de dogma e encantamento. Por meio dela, a Igreja católica encontrou uma maneira de comunicar aos seus fiéis sobre costumes, religião e fé.



O sincretismo do barroco brasileiro

A arte sacra sempre foi um instrumento de dogma e encantamento. Por meio dela, a Igreja católica encontrou uma maneira de comunicar aos seus fiéis sobre costumes, religião e fé. Esta forma de comunicação remonta desde o período medieval, no qual, grande parte dos fiéis sequer sabiam ler e tinham nas imagens e afrescos narrativas e histórias que ilustravam partes bíblicas. A igreja católica durante séculos foi um importante protagonista de financiamento da arte em detrimento da fé. Todavia, foi no estilo barroco, que, posteriormente, a igreja conseguiu uma maior popularidade, contribuindo mais uma vez para a arte, tornando-se um dos grandes mecenas deste período.

Ao longo dos anos a igreja moderniza-se e muda conceitos que faz com que o foco na produção da arte religiosa passe a ser menos importante. Paralelamente, um mercado de arte sacra e colecionismo cresce e o consumo de imagens também. Surgem não apenas novos colecionadores particulares, como também artesãos contemporâneos que criam imagens tanto modernas como em estilo antigo,

tentando aproximar as imagens ao que seria um estilo barroco ou clássico.

No Brasil e na América Latina, esta produção sacra de esculturas e pinturas é eminentemente sincrética e possui um caráter próprio que as caracterizam e as diferem das peças produzidas na Europa do mesmo período. Por isso, é inegável observar que elementos como a pureza e o pecado, a alegria e a angústia, o espírito e a matéria fazem parte deste sincretismo que é resultado de uma cultura que teve seu embrião no período colonial. Por meio dos Jesuítas, foram criadas escolas de produção de arte sacra em todo o Brasil. Cidades como Rio de Janeiro, Recife e Salvador possuíam importantes núcleos de produção de imagens sacras, e, posteriormente, criaram escolas e estilos.

A religião católica buscava firmar princípios morais das palavras de ordem vindas do Concílio de Trento, no movimento aguerrido ao combate das ideias protestantes lideradas por Martinho Lutero. Não é à toa que a arte cristã chega ao Brasil pelas mãos dos Jesuítas, que vinham em missões de catequização imbuídas pelo espírito moralizador tridentino.

As imagens acabavam por representar dentro daquela lógica um forte instrumento didático nos artificios de convertimento dos gentios ao cristianismo e um meio importante de apoio para a fé nas colônias.

Nosso barroco, porém, não é apenas uma tradução estética religiosa ou política de um prolongamento dilatado de barrocos ocidentais, ou apenas um conjunto de adornos, mas a tradução, de partida, das formas entrelaçadas das vozes de homens das culturas mestiças de colonizadores e colonizados.

As temáticas religiosas que são traduzidas em cada imagem significavam os êxtases e as visões sobrenaturais de um homem de uma época, que ao esculpir uma imagem buscava criar meios de comunicação com o intangível e divino. Buscava construir narrativas iconográficas e iconológicas que faziam circular as ideias da cristandade, mas também da estética, do místico e do mestiço, a tradução sociocultural de viver e de conviver de uma época.

produção histórico-cultural do período colonial, que nos aproxima, assim, dos registros de trabalho, arte e técnica de uma época.

Portanto, o Museu da Fé e da Devoção é a oportunidade de ingressar e desfrutar desta riqueza com suas emoções e sua capacidade de nos fazer sublimar a dor voltando nossos olhares para a produção histórico-cultural do período colonial, que nos aproxima, assim, dos registros de trabalho, arte e técnica de uma época.

Adson Rodrigo Silva Pinheiro
Historiador

Fé e devoção

A sacralidade estatutuária do Barroco

O Museu da Fé e da Devoção localizado no município de Senador Pompeu, Sertão Central do Ceará é um espaço que surge a partir da decisão em disponibilizar ao município e região, um lugar de memória para divulgação e visibilidade e ao mesmo tempo incentivar a cultura do colecionismo no Brasil por meio da exposição da coleção particular de Francisco Adriano Costa Souza.

Através desta instituição será possível possibilitar a apreciação de um rico conjunto de imaginária doméstica, de estilo diversos, cujo estudo minucioso para identificação da procedência e autoria serão objeto de ações posteriores.

O acervo é composto por imagens sacras de períodos diversos, oratórios e práticas votivas, oriundos de diferentes épocas e cantos do Brasil e do Mundo. O museu tem característica devocional por apresentar peças referentes ao culto católico oficial. No entanto, sua missão vai bem além da valorização e difusão da arte sacra de cunho católico. O museu busca favorecer a reflexão crítica sobre a História do Nordeste, em recorte especial, o Ceará, por meio de ações de preservação e pesquisa do Patrimônio Cultural cearense, tendo como ponto de partida o acervo museológico constituído.

Além das imagens, destacam-se inúmeros votos esculturais, oriundos das cidades de Canindé e Juazeiro do Norte, confeccionados em reconhecimento a uma graça alcançada. O objetivo do museu, é valorizar as práticas devocionais locais inscritas no contexto espacial, social e religioso do Ceará.

Do ponto de vista da época de confecção, os objetos percorrem os séculos XVIII, XIX e XX, com exceção de algumas imagens de recente produção de destacados artistas mestres santeiros fazedores das imagens, dentre estes, Ambrósio Córdula (RN). Os votos esculturais são datados dos séculos XX e XXI. O acervo é constituído de peças com origem em diversos estados brasileiros, dentre estes, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Ceará, há ainda imagens Portuguesas e Francesas.

A devoção aos ícones cristãos é tradição desde o surgimento desta profissão de fé. Dos signos feitos em desenhos e mosaicos nas primeiras eras da cristandade, aos vitrais das catedrais góticas e às obras primas da pintura e da escultura renascentista, os cristãos, em particular os católicos, ornamentaram seus templos com representações imagéticas do seu deus, dos mártires, santos e santas.

Como expressão genuína da fé e da devoção a coleção materializa diversas invocações, representando por exemplo, o Nascimento, a Paixão e Morte de Jesus, as diferentes titulações da Virgem Maria, como Nossa Senhora Boa Pastora, Nossa Senhora da Conceição, da Piedade, Rosário, Montserrat e Nossa Senhora das Dores, padroeira de Senador Pompeu. Há ainda os santos da família de Cristo, consolidados em diversas imagens de São José, Sant'Ana e São João Batista.

Aparecem ainda, os santos e as santas mártires e pertencentes as ordens religiosas, em dimensões compatíveis com o culto doméstico, os penitentes, como Maria Madalena, os fundadores das ordens, como são domingos de Gusmão, os santos arcanjos, Miguel e Rafael, assim como, em abundância, os santos de notória predileção popular, Santo Antônio, Santa Rita de Cassia, São Benedito, São Sebastião e Santa Luzia.

O museu apresenta um expressivo conjunto de peças de votos esculturais, são representações do corpo humano fragmentado em uma serie de cabeças, mãos, pernas e pés, seios, livremente esculpidos e recortados em madeira, de intensa expressão, que correspondem a parte doente do corpo que foi curada.

Através da exposição permanente, o museu possibilitará reflexão sobre as relações estabelecidas, do período colonial aos dias atuais, possibilitando ainda analisar certas formas de expressão devocional de outrora, imersas no universo do catolicismo tradicional de matriz barroca.

Francisco Adriano Costa Souza
Colecionador







Sagrada Família, Madeira
Policromada, Portugal,
Séc. XVII/ XVIII



Nossa Senhora Boa
Pastora, Madeira
Policromada, Ambrósio
Córdula, RN



São Domingos de
Gusmão – Madeira
Policromada, Séc. XVIII



São Miguel Arcanjo,
Madeira Encerada –
origem não identificada



São João Evangelista,
Madeira Policromada,
Portugal, Séc. XVIII



Senhor dos Passos, Imagem de Roca, Séc. XIX



São João Batista,
Madeira Policromada,
Séc. XIX



São Rafael, Madeira
Policromada, Minas
Gerais, Séc. XVII/XVIII



Santa Luzia, Madeira
Policromada, Am-
brósio Córdula, RN



Santa Rita de Cássia,
Madeira Policromada,
Séc. XIX



Santa Rita de Cássia,
Madeira Policromada,
Portugal, Séc. XIX



São Benedito, Madeira
Policromada, Brasil,
séc. XVIII/XIX



Santa Luzia, Madeira
Policromada, Portugal,
séc. XVIII



São José, Madeira
Policromada, Portugal,
séc. XIX



São João Batista,
Madeira Policromada,
Portugal, séc. XIX



Crucifixo, Madeira
Policromada, Brasil,
Séc. XIX



Crucifixo, Madeira
Policromada, Origem
desconhecida, Séc. XIX



Sant'Ana Mestreira,
Madeira Policromada,
José Bezerra – PE



Sant'Ana Caminhante,
Madeira Policromada,
Portugal, Séc. XIX



São José, Madeira
Policromada, Portugal,
Séc. XVIII



Nossa senhora das
Dores, Madeira
Policromada, Brasil,
Séc. XIX



Votos Esculturais/
ex-votos, Ceará



Nossa Senhora das
Dores, Madeira
Policromada, Brasil,
Séc. XX





Calvário, Cristo Crucificado, Maria (N. S. das Dores), Santa Madalena, São João Evangelista, Ambrósio Córdula, RN

São Sebastião,
Madeira Policromada,
Brasil, período não
identificado





Santa Luzia, Madeira
Policromada, Ambrósio
Córdula, RN.

APOIO CULTURAL:

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI N° 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006",



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

PRODUÇÃO:

